



CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO

JUSTIFICATIVA

PL 331/09

A iniciativa está perfeitamente agasalhada pela legislação pertinente, portanto a propositura deve prosperar e se transformar em Lei.

O homenageado, Jornalista Joaquim Antônio Ferreira Netto, nasceu a 02 de janeiro de 1938 em São Paulo. Estudou em colégios católicos, como Arquidiocesano de Campinas e Liceu Coração de Jesus em São Paulo.

Praticou basquete, boxe e queria ser piloto naval, porém a visão imperfeita o impediu.

Aos quinze anos foi procurar emprego no jornal "A Hora", mas foi no "Correio Paulistano" que teve sua grande escola e a orientação do grande jornalista (que Ferreira Netto sempre concordava com respeito) Nabor Caíres de Brito.

A eterna universidade da vida o fez jornalista completo, inquieto, atento a todos os acontecimentos políticos, sociais e policiais, bem informado e sempre "a postos" para um "furo".

Foi profissional de várias rádios: Piratininga, Jovem Pan, Difusora, Bandeirantes, onde nasceu o troféu "Roquete Pinto como o melhor repórter de rádio de 1964.

Na TV, exerceu sua função de jornalista na Record, por duas vezes, na Globo (no Fantástico), na extinta TV Excelsior e foi no SBT que realizou o 1º Debate político após o início da Ditadura Militar. O Debate entre/ Franco Montoro e Reinaldo de Barros pela disputa do Governo do Estado de São Paulo foi um marco na TV, para volta à democracia, anos depois.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Ao mesmo tempo, Ferreira Netto colecionou troféus e títulos honorários, inclusive o troféu imprensa, participou de jornadas internacionais como a "Questão de Suez"- Em São Domingos – 1965 "A guerra dos Seis Dias"- no Egito -1967- o atentado ao Papa João Paulo II em Roma- 1981- entre outras.

Manteve uma coluna diária no Jornal "Folha da Tarde" por muitos anos e na revista "Amiga" também em sua atuação na imprensa escrita.

Ferreira Netto teve uma vida profissional intensa, conheceu todas as dificuldades da carreira, provou sucesso e fracassos e foi sempre inteiro e autêntico, com respeito e fidelidade ao público.

Por fim, Ferreira Netto nasceu e viveu intensamente, morreu na Cidade de São Paulo, em 04 de agosto de 2001, aos 64 anos de idade e quase 50 anos de jornalismo, onde sua pessoa sem dúvida nenhuma, muito colaborou para o crescimento e pujança desta Cidade.

Pelos méritos ressaltados é de inteira justiça que se perpetue a figura humana de Joaquim Antônio Ferreira Netto, gravando seu nome na lembrança dos brasileiros, através da homenagem de emprestá-lo para denominar uma passarela, para que fique sempre na memória dos paulistanos, ao se aprovar o presente Projeto de Lei, que ora submeto aos Nobres Pares.


WADIH MUTRAN

Vereador

Líder do P.P.